

**ADRIANO PIRES ABREU
LUIS ARTUR LEITE CAMARGO
EMERSON LEMOS VIANNA
GLADIMIR PEREIRA PINHO
JULIANO DE AZEVEDO VIANNA
PAULO ROGÉRIO LACERDA**

**ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO
DA BURGUESIA**

SÃO PAULO | 2024



**ADRIANO PIRES ABREU
LUIS ARTUR LEITE CAMARGO
EMERSON LEMOS VIANNA
GLADIMIR PEREIRA PINHO
JULIANO DE AZEVEDO VIANNA
PAULO ROGÉRIO LACERDA**

**ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO
DA BURGUESIA**

SÃO PAULO | 2024



1.^a edição

Autores

Adriano Pires Abreu
Luis Artur Leite Camargo
Emerson Lemos Vianna
Gladimir Pereira Pinho
Juliano de Azevedo Vianna
Paulo Rogério Lacerda

**ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO DA
BURGUESIA**

ISBN 978-65-6054-113-9



ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO DA
BURGUESIA

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I29 Iluminismo [livro eletrônico] : o pensamento revolucionário da burguesia / Adriano Pires Abreu... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2024.
57 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-113-9

1. Iluminismo. 2. Burguesia – História. I. Abreu, Adriano Pires. II. Camargo, Luis Artur Leite. III. Vianna, Emerson Lemos. IV. Pinho, Gladimir Pereira. V. Vianna, Juliano de Axevedo. VI. Lacerda, Paulo Rogério.

CDD 190

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro é um convite para mergulhar em um dos períodos mais transformadores da história da humanidade: o Iluminismo. Mais do que uma era de profundas mudanças, o Iluminismo foi um movimento intelectual, social e político que redefiniu os alicerces da sociedade ocidental. Através desta obra, buscamos desvendar os elementos que formaram o pensamento revolucionário da burguesia, classe que desempenhou um papel central no impulso e na disseminação das ideias iluministas. Com uma abordagem detalhada e reflexiva, este livro oferece ao leitor uma compreensão ampla e fundamentada sobre o impacto desse movimento em diferentes aspectos da vida humana.

O título "Iluminismo: O Pensamento Revolucionário da Burguesia" reflete a essência da obra, que é explorar como os valores de liberdade, igualdade, progresso e racionalidade, difundidos pelo Iluminismo, influenciaram e foram moldados pelas aspirações da burguesia. Esta classe emergente se destacava por seu desejo de romper com as estruturas feudais e absolutistas que dominavam a Europa, buscando novos caminhos para uma sociedade mais justa e moderna. O livro examina não apenas as bases filosóficas do Iluminismo, mas também os resultados práticos de suas ideias, que culminaram em profundas mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais.

A introdução do livro oferece um panorama inicial sobre o contexto histórico em que o Iluminismo se desenvolveu. No século XVII e XVIII, a Europa vivia um período de transição, marcado por tensões entre as velhas estruturas feudais e a emergência de novas forças sociais, como a burguesia. Este capítulo apresenta como o movimento iluminista surgiu como resposta a séculos de dogmatismo religioso, absolutismo monárquico e injustiças sociais. A introdução também destaca a relevância do Iluminismo como precursor das grandes revoluções modernas, como a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos.

Além disso, o leitor será guiado a compreender como os avanços científicos da época, impulsionados por figuras como Newton e Galileu, contribuíram para a consolidação de um pensamento racional e crítico. Essa nova forma de pensar rejeitava a autoridade baseada na tradição e na religião, propondo, em seu lugar, um conhecimento fundamentado na razão, na observação e na experimentação. É neste cenário que o Iluminismo se apresenta como um movimento disruptivo, cujas ideias influenciariam não apenas o campo intelectual, mas a própria estrutura das

sociedades.

Os Pilares Pensantes do Iluminismo. Este capítulo é dedicado aos grandes nomes que deram forma ao Iluminismo. Aqui, exploramos as contribuições de filósofos como Voltaire, que defendia a liberdade de expressão e a tolerância religiosa; Rousseau, com sua crítica às desigualdades sociais e sua concepção de contrato social; Montesquieu, cuja teoria da separação dos poderes tornou-se a base para as democracias modernas; e Kant, que sintetizou o espírito iluminista com seu famoso lema "Sapere aude" (Ouse saber).

Cada pensador é analisado não apenas em suas ideias, mas também no contexto em que estavam inseridos, mostrando como suas reflexões dialogavam com as demandas e desafios da época. Também são discutidas as divergências entre eles, evidenciando que o Iluminismo não foi um movimento monolítico, mas um espaço de debates e contradições que enriqueceram sua complexidade e alcance.

O capítulo também aborda o papel da imprensa e dos salões literários, que se tornaram importantes meios de disseminação das ideias iluministas. Foi através desses espaços que a burguesia teve acesso às obras dos filósofos, apropriando-se de seus ideais e transformando-os em força motriz para as mudanças sociais e políticas.

A Historiografia Iluminista. Nesta seção, o livro apresenta uma análise crítica sobre como o Iluminismo foi interpretado ao longo dos séculos. Desde os primeiros registros históricos até as revisões contemporâneas, a historiografia iluminista revela como as narrativas sobre o movimento foram moldadas por diferentes contextos e interesses.

Discutimos, por exemplo, como o Iluminismo foi exaltado durante a Revolução Francesa como a base ideológica para a derrubada do Antigo Regime. Por outro lado, abordamos as críticas levantadas por pensadores pós-modernos, que questionam os limites e contradições do projeto iluminista, como seu papel na legitimação do colonialismo e na exclusão de determinados grupos sociais.

O capítulo também examina as interpretações marxistas do Iluminismo, que destacam sua ligação com a ascensão da burguesia e o desenvolvimento do capitalismo. Essa abordagem historiográfica ajuda o leitor a compreender o Iluminismo não apenas como um evento do passado, mas como um movimento cujas ideias continuam a influenciar debates contemporâneos sobre liberdade, igualdade e progresso.

Resultados e Fatos do Iluminismo

O último capítulo do livro apresenta os resultados práticos do Iluminismo, destacando como suas ideias se materializaram em eventos e transformações concretas. Entre os exemplos mais notáveis, exploramos a Revolução Francesa, que aboliu a monarquia absolutista e deu origem a uma nova ordem política baseada nos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade.

Também discutimos as contribuições do Iluminismo para o avanço da ciência, da educação e dos direitos humanos. Foi durante esse período que surgiram as primeiras enciclopédias, símbolos do esforço iluminista de reunir e democratizar o conhecimento. Da mesma forma, o movimento impulsionou debates sobre abolição da escravidão, igualdade de gênero e liberdade religiosa, temas que, embora ainda incompletos, ganharam força a partir das reflexões iluministas.

Por fim, o capítulo analisa as limitações e desafios enfrentados pelo Iluminismo. Apesar de seus avanços, muitas de suas promessas não se concretizaram para todos os grupos sociais, especialmente mulheres, trabalhadores e populações colonizadas. Esta reflexão crítica é essencial para que possamos compreender o legado ambivalente do movimento e suas implicações para o mundo contemporâneo.

Considerações Finais

Este livro é mais do que uma análise histórica do Iluminismo; é um convite à reflexão sobre os valores que moldaram nossa sociedade e continuam a influenciar nossas decisões e ideais. Esperamos que esta obra inspire o leitor a revisitar o passado, não apenas para entender suas conquistas, mas também para identificar os desafios que ainda persistem. Afinal, o espírito iluminista, com sua busca pela razão e pelo progresso, permanece uma luz guia para aqueles que acreditam em um mundo mais justo e igualitário.

Os autores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
OS PILARES PENSANTES DO ILUMINISMO	22
A HISTORIOGRAFIA ILUMINISTA.....	33
RESULTADOS E FATOS DO ILUMINISMO	37
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	44
ÍNDICE REMISSIVO	46



ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO DA BURGUESIA



**ENLIGHTENMENT: THE REVOLUTIONARY THOUGHT OF THE
BOURGEOISIE**



**ILUSTRACIÓN: EL PENSAMIENTO REVOLUCIONARIO DE LOS
BURGUESES**

RESUMO

Este livro apresenta um breve esboço de algumas das principais características da revolução intelectual e cultural denominada Iluminismo, que surgirá através de mudanças econômicas processadas durante os séculos XV e XVI que influenciaram os intelectuais até o século XVIII. Os pensadores iluministas sonhavam com um mundo melhor e mais justo, permeado pelo princípio da razão, onde não houvesse guerras e injustiças sociais, em que, todos fossem livres para expressar suas idéias.

Palavras-Chave: Razão. Intelectuais. Livres. Mudanças.

ABSTRACT

This book presents a brief outline of some of the main characteristics of the intellectual and cultural revolution called Enlightenment, which emerged through economic changes during the 15th and 16th centuries that influenced the intellectuals of the 18th century. The Enlightenment thinkers dream of a better and more just world, permeated by the principle of reason, where there are no wars and social injustices, in fact, everyone has freedom to express their ideas.

Keywords: Razão. Intelectuais. Books. Removals.

RESUMEN

Este libro presenta un breve esbozo de algunas de las principales características de la revolución intelectual y cultural denominada Iluminismo, que surgirá a través de mudanças económicas procesadas durante los siglos XV y XVI que influyeron en los intelectuales hasta el siglo XVIII. Os pensadores iluministas sonhavam com um mundo melhor e mais justo, permeado pelo princípio da razão, onde não houvesse guerras e injustiças sociais, em que, todos fossem livres para expresar sus ideas.

Palavras-Chave: Razão. Intelectuais. Libras. Mudanças.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Idade Moderna (1453-1789) foi representante de grandes modificações e transformações sociais, principalmente a partir do século XVII, onde os campos econômicos, políticos e culturais revestiram-se ou assumiram contornos e dimensões diferenciados, diante das diferenças entre algumas sociedades da Europa e da América que passavam por intensas e profundas alterações histórico-culturais, motivadas por sua vez pelas novas mentalidades e reflexões que se processavam neste período.

O movimento iluminista foi muito amplo nos aspectos literários, filosóficos e científicos e nos seus respectivos desdobramentos em meio à sociedade europeia durante o século XVIII, fazendo com que a mesma conquista-se o pensamento racional. Os grandes responsáveis pela organização e manutenção dessa nova forma de pensamento foram os pensadores ingleses e franceses dessa época, que tinham por objetivo a reorganização política e social da sociedade. Como traço marcante de suas propostas e idéias estavam à grande importância que atribuíam à razão e ao progresso da humanidade, portanto, o alicerce da filosofia iluminista estava solidamente firmado na racionalidade do mundo e em suas leis naturais, as quais segundo esses grandes pensadores tinham o papel fundamental de reger a dinâmica do Universo.

É a ordem newtoniana do universo, movendo-se com regularidade mecânica, que constitui a visão da natureza uma e abrangente contraposta pelo século XVIII às imagens religiosas tradicionais. É a ciência newtoniana, partindo dos dados observados para conciliá-los com as deduções da Matemática, que servirá de modelo para o conceito iluminista de “razão”. (GRESPLAN, 2008, p. 43).

Esse posicionamento intelectual era derivado da oposição ferrenha aos antigos costumes e tradições, que mantinham o povo cativo pelas garras do Antigo Regime¹ e de seus inescrupulosos representantes, que no papel de deuses desfrutavam de grandes privilégios, enquanto o “grosso” da população mantinha-se atrelada as “prisões” da miséria e da ignorância. Os pensadores iluministas combatiam e engajavam-se nos combates contra as injustiças sociais, a ignorância, o misticismo clerical, o absolutismo, o poder tirânico e excessivo da Igreja Católica e também contra a intervenção estatal nos privilégios da nobreza e do clero, bem como no setor econômico.

Esse movimento renovador das esferas filosóficas e intelectuais recebeu o nome de Iluminismo ou Ilustração, e o século XVIII, obviamente, foi chamado de Século das Luzes. O Iluminismo pode ser traduzido como o movimento que visava iluminar, combater e eliminar a ignorância e as superstições, ou seja, destruir alguns dos pontos de apoio dogmáticos do Antigo Regime.

Os pensadores “iluminados” dessa inovadora e revolucionária corrente visavam banir as idéias preconcebidas e “direcionar” os indivíduos sobre as muitas virtudes da razão, que para eles, era única e segura fonte capaz de levar-nos ao verdadeiro e eficaz conhecimento. Esses homens foram os “continuadores” da genialidade contida na

¹ É o nome dado pelo pensador político Alexis de Tocqueville (1805-1859). Refere-se ao sistema social e político aristocrático que foi estabelecido na França. Trata-se principalmente de um regime centralizado e absolutista, em que o poder era concentrado nas mãos do rei. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Regime>. Acessado em 22 set. 2016.

renovação cultural e científica iniciada com os renascentistas, pois apropriaram-se e deram continuidade ao espírito crítico e aos questionamentos sobre as questões e acontecimentos naturais que atravessaram o século XVI, continuaram durante o século XVII (durante a Revolução Científica) e eclodiram no século XVIII através da filosofia do Iluminismo.

Paralelamente, a difusão das idéias renascentistas aprofunda os ideais humanistas e incita o desenvolvimento, no século XVIII, de um movimento intelectual que se convencionou chamar de Iluminismo e foi marcado por duas vertentes principais: o Racionalismo e o Empirismo. Foi com o Iluminismo e por causa de sua aposta na razão humana como instrumento de conhecimento e de emancipação social que surgiu a ciência moderna. (CODATO et al., 2009,p. 163, *apud* BOBBIO et al,1998)

As principais posturas adotadas pelo Iluminismo se desenvolveram em oposição aos abusos e arbitrariedades do Regime Absolutista, o que caracteriza essa corrente de pensamento como burguesa, ou atrelada aos segmentos burgueses, ainda que nem toda a totalidade de seus pensadores fosse pertencente às classes burguesas. Também porque a burguesia opunha-se a intervenção do Estado nas questões de natureza econômica, oposição gerada pelos pesados impostos que tinha de pagar, enquanto a nobreza e a Igreja que desfrutavam de regalias e privilégios no governo estavam isentos de tributos.

OS PILARES PENSANTES DO ILUMINISMO

OS PILARES PENSANTES DO ILUMINISMO

Nem todos os pensadores iluministas eram burgueses, conforme citado acima, porém os segmentos burgueses utilizaram os princípios do Iluminismo para oporem-se e travarem combate ao Antigo Regime. Também outra característica marcante desses pensadores era a ausência de uniformidade de pensamento entre eles, pois opiniões divergentes eram muito comuns dentro de seus círculos, pois diferenciavam-se sobretudo por possuírem pensamentos e preocupações diferentes quanto a natureza dos problemas abordados, por isso, dividiam-se em dois grupos: o dos filósofos e o dos economistas.

Os filósofos estavam voltados para a análise das questões sociais, religiosas e políticas, enquanto que os economistas detinham-se em rever as questões referentes à economia do Estado absolutista e como reorganizá-las. Os principais filósofos foram: John Locke, Montesquieu, Voltaire e Rousseau, e os principais economistas foram Quesnay, Gournay e Adam Smith. Essa organização partiria do seguinte escopo,

Para o liberalismo, o Estado deve ser o mandatário do povo. Só o povo pode ser o soberano, e somente o bem-estar comum (isto é, de todos) é absoluto. Disso resulta o princípio do exercício do poder sob o Estado Liberal: a separação entre Legislativo, o Executivo e o Judiciário. A razão de tal separação é impedir o controle de todo o poder por um único indivíduo (um déspota) ou grupo determinado (os católicos, os protestantes, etc.). O Estado deve estar submetido à sociedade civil, submetido ao povo, isto é, à vontade geral. (CODATO et al., 2009, p. 165).

As idéias dos filósofos eram muitas e com elas vieram à contradição. Montesquieu, por exemplo, em seu livro o “Espírito das

Leis”, retomou as idéias de Locke sobre a necessidade da separação dos três poderes. Voltaire preconizava um regime monárquico em que o rei, governaria apoiando-se no povo esclarecido pelos filósofos. Era um defensor da liberdade individual, mas tratava com desprezo os pobres. E ainda era representante da burguesia rica da França.

Rousseau representava as camadas populares e a pequena burguesia, defendia que a sociedade e o Estado nascem de um convênio entre pessoas em benefício de seus interesses comuns e para ele o poder, ou soberano, é o povo. Salientou a importância da educação para as crianças como forma de progresso. Conforme Codato et al. (2009, p. 67), nas palavras de Rousseau, “ o homem é ao mesmo tempo naturalmente bom e que tem a liberdade como um direito natural”. “O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe”.

Já Diderot ²um dos diretores da Enciclopédia (que era um veículo de difusão das idéias iluministas), pretendia reunir os conhecimentos filosóficos e científicos da época de forma compilada. Logo abaixo segue-se uma descrição mais pormenorizada do principais filósofos do Iluminismo.

John Locke (1632-1704)

Sem dúvida foi um dos mais influentes e importantes pensadores do século XVII, ele legou grandes contribuições na esfera do

² Denis Diderot (1713 – 1784). Educado em colégio de jesuítas, recebe sólida instrução humanística. Dedicou-se à direção editorial da "Enciclopédia ou Dicionário lógico das ciências, artes e ofícios", obra gigantesca que preparará ideologicamente a Revolução Francesa. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/biografias/denis-diderot.htm>> Acesso em 26. Set. 2016

conhecimento humano e de questões político-sociais, também foi muito influente sobre o liberalismo político. Para ele, todas as pessoas nascem livres e são portadoras de direitos naturais, tais como: o direito á vida, á propriedade e á liberdade, por isso foi um opositor incansável do absolutismo e despotismo vigentes em sua época.

Locke também era contrário a existência do Estado, porém visando o bem estar coletivo e as necessidades essenciais dos homens, entendia que na ausência do Estado, a força sobrepujaria a razão e os mais fortes imporiam seu jugo sobre os mais fracos. Dessa forma, por meio de um contrato entre Estado e a sociedade manter-se-ia o Estado social, ou seja, o povo escolheria um poder governamental representativo de sua vontade, que zelaria pelos direitos naturais de seus cidadãos ou se não cumprisse suas funções, o povo teria o total direito de derrubá-lo.

Para Locke, todo o conhecimento humano passa pela experiência e o ser humano ao nascer não possuía uma visão de mundo já formada, sendo assim, tudo que ele conhece foi adquirido por meio da experiência empírica. Suas teorias políticas foram de enorme influência nas colônias inglesas da América do Norte e também na Revolução Francesa.

Voltaire (1694-1778)

Voltaire, o “filósofo burguês” como fora apelidado, foi lido largamente e respeitado nas mesmas proporções, era o filósofo mais crítico do movimento e também um escritor que escrevia de forma simples, cômica e irônica. Ele era um crítico contundente dos privilégios da nobreza e do clero, o que lhe rendeu o exílio na Inglaterra, onde entrou em contato

com as obras de Locke e Newton, pensadores muito influentes naquele país.

Ainda na Inglaterra, escreveu *Cartas Inglesas*, obra comparativa entre a realidade de estagnação e atraso da França e a realidade de prosperidade e liberdade vivenciadas na Inglaterra, nessa obra ele defendia uma monarquia que respeitasse os direitos individuais, na qual o soberano tinha de ser um governante “esclarecido” pelos filósofos. Voltaire era também contrário a um governo popular, pois como dizia: “O povo tolo e bárbaro precisa de canga, de um agulhão e feno”.

Apesar de opositor do absolutismo e defensor da liberdade de expressão e da igualdade de direitos, seu pensamento era paradoxal, pois apoiava um regime centralizador nos países considerados atrasados e também apoiava a manutenção “da idéia da existência de Deus” que deveria ser difundida e incentivada entre o povo ignorante, para que tivessem “algum” temor diante do monarca e de Deus. Seu pensamento pode ser resumido em uma frase de sua autoria: “Se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo”.

Montesquieu (1689-1755)

Montesquieu foi um dos criadores da teoria de separação ou divisão do poder político em três diferentes e independentes estruturas de poder: Executivo, Legislativo e Judiciário, visando controlar o poder do rei, desse modo, o poder seria limitado pelo próprio poder. No seu livro *O Espírito das Leis* analisou os diferentes regimes políticos, onde também teceu críticas ao Estado absolutista francês e louvores á monarquia inglesa, que

ao término da Revolução Gloriosa, ficou sob o controle do Parlamento e não somente administrada pelo monarca.

Também em sua obra *O Espírito das Leis* apresentou a proposta de seu sistema e a função dos respectivos poderes citados acima, ou seja, o Executivo seria o responsável por administrar o país; o Legislativo pela elaboração e aprovação das leis e o Judiciário seria o fiscalizador da aplicação e cumprimento dessas mesmas leis. Montesquieu, dessa forma, acabava questionando o poder centralizado nas mãos dos soberanos do absolutismo, por isso a necessidade da divisão do poder, assim garantindo a liberdade dos cidadãos, essa organização política foi adotada com algumas pequenas alterações em um vasto número de países e ainda prevalece na atualidade.

Rousseau (1712-1778)

Rousseau foi um dos maiores e mais importantes pensadores franceses do século XVIII e provavelmente o maior democrata de todos, pois defendeu a formação de um governo popular que se oporia a monarquia absolutista e por isso recebeu a alcunha de “pai da democracia moderna”, destacou-se nos campos da política, da moral e da educação. Suas idéias tiveram grande aceitação e influência entre as camadas populares e a pequena burguesia européia, também repercutiram ideologicamente nos movimentos que eclodiram na Revolução Francesa de 1789.

Suas principais obras foram: *Contrato Social*, que foi inspirado em sua análise das obras de Locke, obra na qual desenvolveu as concepções

de liberdade e igualdade visando à formação da sociedade tendo como meta o bem comum; Confissões, obra reflexiva sobre sua vida; Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens; Emílio, onde desenvolveu suas convicções a respeito dos princípios educacionais básicos do indivíduo.

Ele foi ainda o criador da teoria do “bom selvagem”, ponto de partida de sua filosofia, segundo a qual a vida livre e saudável dos homens primitivos em contato direto com a natureza, era originalmente feliz e boa, mas diante do progresso e de seus complicados “mecanismos” sociais, esses homens tornaram-se infelizes, hipócritas e maus. A única cura para essas enfermidades sociais seria um retorno à liberdade e à pureza da vida primitiva, que lhes restituiria a felicidade e a dignidade solapadas e perdidas.

Através dessas reflexões, tentou formular uma concepção de sociedade onde prevaleceria à igualdade e liberdade entre os homens, onde o povo alicerçado na justiça teria em suas mãos o controle das decisões políticas, durante a Revolução Francesa, esses ideais foram almejados por muitos de seus líderes, principalmente Robespierre.

Os fisiocratas e o liberalismo econômico

Alguns dos pensadores iluministas franceses detiveram-se no estudo das questões de cunho econômico, formando assim uma corrente de pensamento chamada fisiocracia, que foi fortemente influenciada pelas pregações iluministas e políticas liberais a respeito dos benefícios da natureza e das virtudes da liberdade, dessa forma, impulsionaram

inovadoras idéias econômicas que se opuseram á economia mercantilista, a saber: a fisiocracia e o liberalismo econômico.

A fisiocracia tocava desta forma, nos principais problemas econômicos franceses, tendo por isso se convertido em assunto obrigatório nas rodas intelectuais de 1760 e 1770 [...]. Ficava clara em todas essas obras e projetos, a necessidade da atuação firme da Coroa como única instância de poder capaz de submeter os interesses dos senhores feudais e conseguir levar a bom termo as reformas econômicas. Daí a atuação dos fisiocratas junto ao rei. (GRESPLAN, 2008, p.68).

Os fisiocratas, principalmente os franceses, acreditavam que a terra era a única fonte de riqueza e que a única atividade verdadeiramente produtiva era a agricultura. A indústria e o comércio ocupariam um papel secundário, pois eram considerados como atividades meramente transformadoras.

Para os fisiocratas, o Estado não deveria interferir na economia, esta deveria funcionar segundo as leis naturais. O próprio termo que nomeava essa teoria significava governo da natureza (fisis = “natureza”; cracia = “governo”), para expressar esse ideal, os fisiocratas utilizavam o lema “Laissez faire, laissez passer...”, ou o mesmo que “*Deixe fazer, deixe passar*”³, desse modo, reforçando a liberdade que achavam necessária para a boa manutenção das leis econômicas, ou em outros termos, nenhuma barreira para os negócios.

Eles atacavam o mercantilismo porque consideravam suas restrições como antinaturais, defendiam o liberalismo econômico, ou a não intromissão do Estado nos assuntos econômicos, para eles a única maneira

³ Tradução extraída (MELLO & COSTA,1993,p.86)

de garantir o bom funcionamento da economia, ou seja, através da livre concorrência e sem os impostos sobre importação, monopólios e privilégios estatais, o que garantiria o triunfo do mais competitivo. A seguir alguns fisiocratas que mais contribuíram dentro do Iluminismo.

François Quesnay (1694-1774)

Foi médico e economista, sendo o principal nome da primeira escola de Economia da França, suas pesquisas foram em torno do interesse das classes no ambiente econômico. Seu principal princípio foi a filosofia social utilitarista, que se definia como obter “o máximo com mínimo esforço”.

No seu projeto de sistema econômico a qual baliza a atividade agrícola, a sociedade divide-se em três classes: a produtiva (capitalistas e assalariados) a estéril (não produz excedente) e a dos proprietários de terras (rei, igreja, funcionários) que percebe a renda. A crítica ao sistema é que Quesnay coloca a indústria e o comércio como estéreis (por estes só transformar a matéria e não multiplicá-la), equivocando-se no decorrer do seu trabalho. Credita-se a ele a primeira representação de um sistema econômico capitalista.

Vincent Gournay (1712-1759)

Foi um economista e negociante, destaca-se como pensador que acrescentou a tese de Quesnay as atividades comerciais, industriais e agrícolas, como fonte de riquezas; sendo que todas as atividades deveriam ter liberdade para chegar ao acúmulo como resultado final. Foi grande

contestador da burocracia.

Adam Smith (1723-1790)

Os pressupostos do liberalismo econômico formulados por Adam Smith são também conhecidos por economia clássica ou liberal identificavam a intervenção estatal como o grande empecilho ao desenvolvimento produtivo, por outro lado, a divisão do trabalho, a livre concorrência e o livre comércio seriam indispensáveis ao aumento da produtividade e para o progresso da humanidade, como assinala Codato, et. al.. (2009, p.168). “Já o liberalismo econômico corresponde a tradição da Economia Política Inglesa, representada por autores como Adam Smith e David Ricardo. Baseia-se na idéia de que o máximo de realização humana depende da busca individual pela felicidade”.

Resumindo, Adam Smith através da sua teoria liberal considerava as leis econômicas como uma “mão invisível” que regulamentava a oferta de produtos e os preços. Dessa forma, a intervenção estatal na economia deveria ocorrer somente para facilitar o desenvolvimento normal dessas leis, sua obra Uma investigação da natureza e das causas da riqueza das nações é considerada uma “cartilha” do capitalismo liberal até os dias atuais.



A HISTORIOGRAFIA ILUMINISTA

A HISTORIOGRAFIA ILUMINISTA

Nesta etapa, mostra-se a questão da visão da historicidade presente no pensamento e sua filosofia. Embora não muito fácil, pois requer uma investigação rigorosa e crítica. O fato histórico é o problema porque tem a verdade como objetivo, mas essa verdade na sua origem é subjetiva.

Assim, os fatos históricos podem ser entendidos, como sendo aqueles relacionados aos eventos políticos, às festas cívicas e às ações de heróis nacionais, fatos esses apresentados de modo isolado do contexto histórico em que viveram os personagens e dos movimentos de que participaram ou podem ser entendidos como ações humanas significativas, escolhidas para análises de determinados momentos históricos. Podem ser eventos que pertencem ao passado mais próximo ou distante, de caráter material ou mental, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva. Assim, por exemplo, dependendo das escolhas didáticas, podem se constituir como fatos históricos as ações realizadas pelos homens e pelas coletividades e que envolvem diferentes níveis da vida em sociedade [...].(BERTOLINI, 2009, p.21)

O problema da historicidade se apresenta nas obras de autores como Montesquieu que se utiliza de dados empíricos para estabelecer leis e princípios sobre as sociedades humanas, e a crítica é que ele faz uso de formas que não dão conta do processo. Para outro intelectual, Voltaire, a história é o estudo racional da qual se mostra o progresso. A história transcende o aspecto humano. Ao contrário de Voltaire, Hume, não vê a racionalidade junto da história, dá valor ao individual.

O enciclopedista Diderot apresenta a história de uma forma empirista a respeito de temas como a razão, progresso. Em países como a Inglaterra, a historiografia iluminista manteve-se voltada para a escola voltariana. Já na Alemanha tentou-se conciliar a teologia e a História, e

outra vertente negava a História propondo o estudo de cada situação.

Já no contexto do resultado percebe-se que os intelectuais do Iluminismo, autenticaram a Filosofia da História, que seria uma “filosofia que ensina pelo exemplo”, e criada por Voltaire seria uma grande contribuição do Iluminismo, pois delimitaria o dogma, do determinismo físico, passando para a razão, que seria a grande problemática do século XX,

Entretanto, o método da filosofia da história tem para Voltaire também outra função muito importante. Trata-se de combater os preconceitos e as superstições, especialmente as que seriam propagadas pela Igreja. Ele adota a estratégia de mostrar que “aquilo que acreditamos ser antigo é moderno”; ou seja, ele quer destruir a venerabilidade de certas crenças religiosas, mostrando que elas não são antigas, não são eternas, não são divinas, mas ao contrário, invenções recentes do homem. Aqui a diferença entre o passado e o presente é o elemento essencial para a história cumprir um papel desmistificador. (GRESPLAN, 2009, p.58).

Voltaire colocava a História como matéria primordial, para o desenvolvimento de uma nova sociedade, pois baseava-se nos costumes e não no que dizia a Igreja, que norteava o Antigo Regime.

O despotismo esclarecido

Influência do Iluminismo, o despotismo esclarecido, caracterizou-se como uma tentativa de modernização de países atrasados que ainda tinham raízes feudais, com uma burguesia fraca e nobreza poderosa. Com isso, soberanos lançaram essas idéias iluministas a uma série de reformas, procurando a se adaptar ao capitalismo que começava a se impor.

Mas na verdade ainda se mantinha uma política absolutista, o governo da “Razão” tinha uma aliança da filosofia iluminista com o poder

monárquico. Como dúvida, a pergunta que se faz é o que levou os soberanos a adotarem as idéias iluministas? A resposta demonstra o jogo de interesses, que na realidade os reis queriam agradar os “filósofos” que exerciam grande influência sobre a opinião pública, modernizarem a política econômica, baseada ainda no Mercantilismo.

Com isso, soberanos conseguiram apoio de filósofos como Voltaire e Diderot, por exemplo. Na sua essência pouco do despotismo esclarecido foi colocado em prática, admitiam as idéias da burguesia, mas queriam concretizá-las sem a participação da mesma. Pressionados pela nobreza não tiveram sucesso.

Sua contribuição foi ter fornecido uma ideologia que influenciou, no século XVIII, por exemplo, a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa, sendo que estas impulsionaram a Revolução Industrial.

RESULTADOS E FATOS DO ILUMINISMO

RESULTADOS E FATOS DO ILUMINISMO

Sem dúvida, o Iluminismo deve a propagação de suas idéias à Enciclopédia, traduzida em varias línguas, penetrou em continentes, nações e por diversas sociedades. As idéias dos filósofos iluministas com certeza foram um marco na administração pública, economia, forma de governo e mudança nas estruturas que vinham de um regime já deteriorado. A ideologia passada por Locke, Montesquieu Voltaire, Rousseau e Diderot, é estritamente avançada para a época que ainda vivia sobre a fiscalização e ligação com a Igreja Católica.

A idéia lockeana pregava a teoria de um Estado laico e a tolerância religiosa. O que dizer então do Mercantilismo? Os economistas fisiocratas deram a resposta: a liberdade econômica, que opunha-se a qualquer regulamentação, além da liberdade do trabalho.

Mas a liberdade também não se reduzia somente ao trabalho, a forma de governo de Montesquieu dava destaque à independência dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário, como maneira de garantir a liberdade. A educação como progresso da sociedade, era defendida por Rousseau.

A pedagogia era considerada a chave para o progresso da razão e o caminho possível no sentido de igualdade entre os homens. O inicio se dá com a educação infantil no sentido do desenvolvimento das potencialidades da criança e de sua personalidade. Percebe-se em Rousseau que o estabelecimento educacional deveria ser controlado pelo

Estado. Por ser um democrata defendia a liberdade e igualdade, e dizia que a autoridade máxima de um país era do povo. Suas idéias dissiparam-se durante a Revolução Francesa.

O Despotismo Esclarecido, forma política do século XVIII, representado por Voltaire, foi colocado em prática, dando-lhe o posto de vulto do Iluminismo. Atacava o absolutismo e a intolerância, e exaltava a liberdade. Era um monarquista liberal e desprezava as camadas pobres da população.

Os enciclopedistas

Os iluministas franceses decidiram reunir em uma grande obra, a Enciclopédia, todo o saber, ou o conjunto de novas idéias e pensamentos que buscavam reexplicar o mundo através da visão iluminista durante o século XVIII, ou seja, pretendiam reunir na Enciclopédia aquilo que seria todo o conhecimento científico, técnico, histórico, literário e musical deste século. Essa obra foi sistematizada pelo filósofo Diderot e pelo matemático D'Alembert a partir de 1751, mais de trezentas pessoas colaboraram redigindo artigos especializados, inclusive a tríade máxima (Voltaire, Rousseau e Montesquieu).

Além de divulgar o saber geral da época, a Enciclopédia foi um importante instrumento na divulgação das idéias filosóficas e políticas do Iluminismo. Porém seus verbetes com conteúdo crítico e inovador levaram a proibição de circulação de seus primeiros volumes em 1752 pelo governo francês que a condenou e proibiu sua divulgação. Também a Igreja que fora severamente atacada ao longo de toda a obra e por diferentes autores

condenou-a devido as suas propostas materialistas e acabou incluindo-a na lista dos livros proibidos aos católicos, em 1759, porém para a infelicidade da Igreja e do governo, a obra continuou a ser publicada e circulando e até 1782, mais de 25.000 exemplares já haviam sido vendidos, ainda que clandestinamente.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Com base nos textos e nas leituras realizadas para uma melhor estruturação desse artigo, percebe-se que uma revolução de idéias já vinha desde o século XVI. No período da Renascença já havia o aumento do número de pessoas “instruídas”, estudiosos, e com envergadura em busca da razão. O grande alcance do pensamento iluminista apresentou-se em meio às grandes descobertas científicas e técnicas de sua época e também em desenvolvimentos nos campos artísticos e filosóficos que deram uma vasta contribuição para o progresso da humanidade na “Era Moderna”.

O Iluminismo pretendeu tornar o saber acessível a todos, ainda que de maneiras diferentes conforme às inclinações políticas e sociais de seus pensadores, dessa forma, através da educação pretendia libertar os homens da escravidão perpetrada pela ignorância supersticiosa do Antigo Regime. Assim, transformaria a sociedade através das ações de cidadãos cultos, que por sua vez, dominando os princípios do conhecimento técnico e científico construiriam uma sociedade mais livre e igualitária.

Os ideais iluministas se estenderam, deixando a Igreja, tanto quanto o poder real sem saber como pará-los. Os livros e trabalhos dos pensadores não tiveram como ser recriminados, estendendo-se a maioria, onde pregavam que o poder deveria ser do povo, e não de reis ou rainhas. Os fisiocratas, também contribuíram para a reforma econômica, pois o novo conceito de liberdade ainda que inicialmente ligada à agricultura, deu uma nova ênfase abrindo o debate sobre a propriedade da terra e novas tributações.

Esta filosofia serviu de alicerce para os norte-americanos em sua luta pela independência, também para os franceses na luta contra o absolutismo e implantação da República e para os líderes da América Latina em seus movimentos de independência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, José Jobson de A. **A crítica do Antigo regime: O Iluminismo.** In: História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática. pg 137-170.

BERTOLINI, Regiane Dias. **Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Sociais.** Santo Amaro: Unisa, 2009. 47 p.

CODATO, Adriano et al. **CIÊNCIAS POLÍTICAS, I.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009. 252 p.

FALCON, Francisco José Calazans. **Iluminismo.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 1991. 96p.

GRESPLAN, Jorge. **REVOLUÇÃO FRANCESA E ILUMINISMO.** São Paulo: Contexto, 2008. 110p.

LAGARES, Geraldo O. **Os Estados Europeus nos séculos XVII e XVIII.** In: História Moderna Instrumental. Rio de Janeiro: Rio. pg 93-100.

MELLO, Leonel Itaussu. COSTA, Luís Cesar Amad. **Iluminismo e Despotismo Esclarecido.** In: História Moderna e Contemporânea. Editora Scipione 1993. São Paulo. Pg. 81-90.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Baron de. **O Espírito das Leis;** apresentação Renato Janine Ribeiro, tradução: Cristina Muracho – São Paulo: Martins Fontes. 1996.

MORE: mecanismo online para referências. 2016. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/>>. Acesso em: 24 set. 2016.

PORTAL Consciência Política: Liberalismo Econômico. 2016. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/liberalismo-economico/>>. Acesso em: 21 set. 2016.

QUESNAY, François. Disponível em: <<http://www.economiabr.net/biografia/quesnay.html>>. Acessado em: 23 set. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absolutismo, 43

Acessível, 42

Acontecimentos, 22

Administração, 38

Adotada, 28

Agrícolas, 31

Alicerce, 43

Americanos, 43

Análise, 28

Antigo, 21

Aprovação, 28

Artísticos, 42

Aspectos, 20

Assumiram, 20

Atividade, 30, 31

Atuais, 32

Aumento, 42

Autenticaram, 35

Autores, 39

B

Banir, 21

Base, 42

Bem Estar, 26

Breve, 16

Burguês, 26

Burguesa, 22

Burgueses, 22

Burguesia, 22, 25

Burocracia, 32

C

Camadas, 39

Capitalismo, 32
Caracteriza, 22
Chave, 38
Cidadãos, 26, 42
Científico, 39
Circulando, 40
Citados, 28
Clandestinamente, 40
Classes, 31
Clerical, 21
Clero, 21
Colocado, 36
Colônias, 26
Combates, 21
Competitivo, 31
Comum, 29
Concorrência, 31, 32
Concretizá, 36
Condenou, 39, 40
Conforme, 42
Conhecimento, 21, 26, 39, 42
Conjunto, 39
Considerada, 32
Considerava, 32
Contexto, 35
Continuadores, 21
Continuidade, 22
Continuou, 40
Contra, 21
Contrato, 26
Contribuição, 36, 42
Corresponde, 32
Costumes, 35
Criança, 38
Crítica, 34
Crítico, 39

D

Democrata, 39
Demonstra, 36
Denominada, 16
Derivado, 21
Descobertas, 42
Descrição, 25
Desenvolveu, 28
Desenvolvimento, 35, 38
Desenvolvimentos, 42
Deteriorado, 38
Deveria, 30
Dias, 32
Diferenciados, 20
Diferentes, 42
Divergentes, 24
Dizer, 38
Dogmáticos, 21

Durante, 20

E

Eclodiram, 22
Economia, 31
Econômica, 38, 42
Econômicas, 32
Econômico, 30, 31, 32
Econômicos, 20
Educação, 38
Elaboração, 28
Embora, 34
Empecilho, 32
Enciclopédia, 38, 39
Envergadura, 42
Esclarecido, 25
Especializados, 39
Espírito, 22
Espírito, 27

Estabelecimento, 38

Estado, 26

Estados, 36

Estéreis, 31

Estritamente, 38

Estruturação, 42

Estruturas, 38

Etapa, 34

Exemplo, 36

Expressar, 16, 30

F

Fato, 34

Filosofia, 22, 34, 35

Filosóficas, 21

Filosóficos, 20

Filósofo, 26

Fisiocratas, 30, 31, 38

Forma, 20, 34, 39

Formada, 26

Formando, 29

Formas, 34

Francesa, 36

Franceses, 20, 43

Funcionar, 30

G

Garantindo, 28

Geral, 39

Governamental, 26

Governo, 35, 38, 39, 40

Grande, 39

Grandes, 20, 25

Grupos, 24

Guerras, 16

H

Hipócritas, 29

História, 35

Homens, 26, 29, 42

Humanas, 34

Humanidade, 20, 32

Humano, 26

I

Idade, 20

Ideais, 42

Idéias, 16

Identificavam, 32

Ignorância, 21, 42

Igreja, 31

Igreja, 22, 35

Igualdade, 29, 39

Iluminismo, 22, 31, 35, 39, 42

Iluminista, 34, 39

Iluministas, 16, 29, 38, 39, 42

Ilustração, 21

Imporiam, 26

Importação, 31

Impostos, 22

Incansável, 26

Inclusive, 39

Independência, 38, 43

Independentes, 27

Indústria, 31

Infelicidade, 40

Influência, 35

Influenciaram, 16

Influentes, 27

Injustiças, 16

Inovadoras, 30

Intelectuais, 16

Intelectual, 16, 34

Intensas, 20

Intervenção, 21

Intolerância, 39

Intromissão, 30

Investigação, 32

L

Latina, 43

Legislativo, 38

Leis, 28

Liberalismo, 30, 32

Liberdade, 25, 27, 38, 39

Líderes, 43

Ligação, 38

Línguas, 38

Literário, 39

Livres, 16

Livres, 16

Livro, 16

Locke, 25

Longo, 39

Luta, 43

M

Maneira, 30, 38

Maneiras, 42

Manter, 26

Manutenção, 20

Marcante, 20, 24

Matemático, 39

Máxima, 39

Médico, 31

Mentalidades, 20

Mercantilismo, 38

Mercantilista, 30

Misticismo, 21

Monarquista, 39

Montesquieu, 24, 34

Movimento, 21

Movimentos, 43

Mudanças, 16

Mudanças, 16

Multiplicá, 31

Mundo, 16

N

Não, 16

Natureza, 22

Negociante, 31

Nobreza, 21, 22, 26

Nova, 42

O

Objetivo, 34

Oposição, 22

Opuseram, 30

Organização, 20, 28

P

Partida, 29

Partir, 20

Passer, 30

Pedagogia, 38

Pensador, 31

Pensadores, 20, 21, 22, 24, 42

Pensamento, 42

Pensamentos, 24, 39

Pequena, 28

Percebe, 42

Pertencente, 22

Pessoas, 39

Poder, 27, 28

Poderes, 25

Políticas, 39

População, 39

Pormenorizada, 25

Portadoras, 26

Posicionamento, 21

Preconcebidas, 21

Pregações, 29

Preocupações, 24

Primeira, 31

Primeiros, 39

Principais, 24, 25

Princípio, 16, 31

Princípios, 29

Privilégios, 21, 22

Problema, 34

Processadas, 16

Produtividade, 32

Produz, 31

Profundas, 20

Progresso, 25

Projeto, 31

Pública, 36

Q

Questionamentos, 22

Questões, 22, 24

R

Racionalidade, 20, 34

Rainhas, 42

Razão, 20

Razão, 16

Reduzia, 38

Reexplicar, 39

Reflexiva, 29

Reforma, 42

Regime, 25

Regime, 21

Regulamentação, 38

Religiosas, 24

Renascentistas, 22

Renovação, 22

Representação, 31

Representada, 32

Representado, 39

Representante, 20

Representantes, 21

Respeitado, 26

Responsável, 28

Resultado, 31

Revolução, 42

Revolução, 26

Rousseau, 38

S

século, 42

secundário, 30

segmentos, 24

seguinte, 24

segura, 21

severamente, 39

sistematizada, 39

situação, 35

sobrepujaria, 26

sociais, 16

sociedade, 20, 25, 42

subjetiva, 34

T

teria, 26

tirânico, 21

tolerância, 38

totalidade, 22

trabalho, 31

tradições, 21

traduzido, 21

transformadoras, 30

transformaria, 42

U

uniformidade, 24

V

vendidos, 40

verdade, 34

verdadeiramente, 30

Voltaire, 35

voltariana, 34

volumes, 39

vontade, 26

Z

zelaria, 26

ILUMINISMO: O PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO DA BURGUESIA

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

CSL



9786560541139